

## **Apresentação**

Esse número temático da Revista de Educação Popular, denominado **Políticas de Cultura nas Universidades**, reúne trabalhos teórico-conceituais e/ou analíticos sobre políticas culturais pensadas no âmbito das universidades. Esse recorte leva em conta os recentes desafios com o processo de expansão do ensino, da pesquisa e da extensão em arte e cultura nas instituições brasileiras, registrados especialmente entre 2006 e 2015, e ainda o atual contexto cercado de ataques e um evidente plano de desmonte das universidades públicas.

Nessa direção, os textos organizados nesse número observam aspectos, tais como, reflexões sobre a proposição de diretrizes, princípios e outros marcos legais específicos que visam nortear a criação e/ou a implementação de políticas culturais nas universidades; os processos de formação e de pesquisa no campo das políticas culturais; o trabalho de museus, centros de documentação e outros órgãos que atuam na salvaguarda ou na difusão de acervos no contexto universitário; a formação de gestores culturais; a relação entre universidade, cultura e diversidade configuradas enquanto ação cultural; a gestão de corpos artísticos e/ou de equipamentos culturais no contexto da universidade; o fomento à produção cultural realizada por agentes da universidade, dentre outros.

Três dos artigos aqui apresentados foram produzidos a partir do convite aos autores. São eles: Antonio Albino Canelas Rubim, Universidade Federal da Bahia; Paulo Nunes, Universidade Federal de Itajubá; Ivan Satuf, Universidade Federal de Itajubá. Além desses artigos de caráter editorial, a edição especial recebeu ainda contribuições advindas de diferentes contextos brasileiros – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade do Estado da Bahia e Instituto Federal do Rio Grande do Sul –, mas que perfazem um mapa circunstancial de reflexões e experiências, considerando o lugar de fala dos seus propositores.

É fundamental, sobretudo nesse momento político do Brasil, difundirmos o que tem sido proposto como política de cultura pelas Instituições de Ensino Superior. Reforçar o lugar das universidades como promotoras e fomentadoras da produção cultural e artística, além de atuarem na formação profissional, no desenvolvimento da pesquisa e no compartilhamento de experiências e saberes com a comunidade, torna-se basilar para deixar registrado e também levar ao conhecimento da sociedade, que os investimentos públicos na educação superior fazem a diferença e contribuem para uma formação mais crítica de todos.

Investimento em educação deve ser compreendido como sinônimo de desenvolvimento e garantia de livre fruição do pensamento crítico. As universidades não têm sentido se não se constituírem como espaços que reconhecem a importância do dissenso, do pensamento crítico, da instauração da dúvida que leva a um novo estado do conhecimento, do ambiente de troca de saberes e fazeres de toda ordem, do desenvolvimento humanístico, sensível, cultural e artístico. Muitos passos foram dados na direção da ampliação do acesso à educação superior pública e de qualidade. Direitos fundamentais têm sido cada vez presentes nos mais diversos contextos profissionais e educacionais. Não é possível retrocedermos. A universidade pública é um bem da sociedade e estaremos sempre prontos a lutar por ela.

Conheça de perto a universidade pública brasileira. Junte-se a nós na defesa desse patrimônio!

Alexandre José Molina  
Editor